



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

CAMPUS DO SERTÃO - DELMIRO GOUVEIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Silvania Cardeal dos Santos

**A MÚSICA NA LITERATURA INFANTIL: AS CANTIGAS DE RODA COMO PROPOSTA
LÚDICA E PEDAGÓGICA PARA O LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Delmiro Gouveia-AL
2022

SILVANIA CARDEAL DOS SANTOS

**A MÚSICA NA LITERATURA INFANTIL: AS CANTIGAS DE RODA COMO PROPOSTAS
LÚDICA E PEDAGÓGICA PARA O LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Alagoas - Campus do
Sertão, como requisito para a obtenção do título
de graduação em Pedagogia, sob orientação do
Prof. Dr. Thiago Trindade Matias.

**Delmiro Gouveia-AL
2022**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S237m Santos, Silvânia Cardeal dos

A música na literatura infantil: as cantigas de roda como proposta lúdica e pedagógica para o letramento e alfabetização na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental / Silvânia Cardeal dos Santos. - 2022.

43 f. ; 30 cm.

Orientação: Thiago Trindade Matias.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Educação infantil. 2. Literatura infantil. 3. Cantigas de roda. 4. Música. 5. Letramento. 6. Alfabetização. 7. Ludicidade. I. Matias, Thiago Trindade. II. Título.


CDU: 373:004.072.2

SILVANIA CARDEAL DOS SANTOS

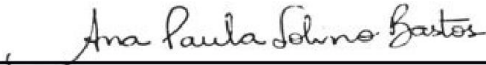
A MÚSICA NA LITERATURA INFANTIL: AS CANTIGAS DE RODA COMO PROPOSTA LÚDICA E PEDAGÓGICA PARA O LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas, UFAL, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, tendo como orientador Prof. Dr. Thiago Trindade Matias. Aprovada em 04/03/2022.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 Thiago Trindade Matias
Data: 20/04/2022 21:56:41-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. Thiago Trindade (UFAL - ORIENTADOR)



Profª Dra. Ana Paula Solino (UFAL – Avaliadora Interna)

Documento assinado digitalmente
 Marcio Ferreira da Silva
Data: 19/04/2022 16:48:46-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva (UFAL – Avaliador Externo)

Delmiro Gouveia-AL
2022

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus primeiramente pelo dom da vida, por proporcionar-me força e coragem para prosseguir na caminhada e sustentar-me em meio a tantos desafios. Agradeço aos meus familiares, a minha mãe Maria Luíza Cardeal que me apoiou e deixou-me emocionada ao indagar se sentir orgulhosa por eu ser a primeira entre os 12 filhos (as) a fazer faculdade, aos meus irmãos.

Aos meus filhos, Tayná e Tales, que são minhas dádivas dadas por Deus. Principalmente à Tayná, que não me deixou desistir cada vez que eu retornava à minha casa aos prantos, com um sentimento de que eu não ia conseguir, me convencendo com as suas palavras de incentivos, palavras essas que diziam: A senhora não vai desistir, se chegou até aqui é porque a senhora é capaz. Foram essas palavras que me fizeram forte e não me deixaram desistir do meu sonho, ser pedagoga.

À minha amiga Daiana Sanderay pela amizade construída ao logo do curso, pelo companheirismo e por não me deixar desistir.

Gratidão aos docentes que contribuíram para minha formação acadêmica, em especial, ao orientador Prof. Dr. Thiago Trindade por sua contribuição, compreensão e paciência na construção e conclusão deste trabalho.

A todos (as) que contribuíram direta ou indiretamente para a realização do tão sonhado curso, meu muitíssimo obrigada.

RESUMO

Este estudo discorre sobre importância do uso metodológico da música na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, sob foco a cantiga de roda para promover interação lúdica e suporte ao processo de alfabetização e letramento. Nesse aspecto, questiona-se qual a importância estratégica do uso da música e nela as cantigas de roda para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil e nos anos iniciais? Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e documental, subsidiando sua fundamentação a partir de consultas, fichamentos e análises em fontes já publicadas sobre a temática envolvida; mostra também uma pesquisa qualitativa pelo tratamento dialético ao contexto dissertado. O objetivo do estudo é validar a importância metodológica da música e nela as cantigas de roda para o processo de letramento e alfabetização na educação infantil e séries iniciais. O estudo surge a partir de um estágio de observação, no qual notamos que o professor trabalhava as cantigas de roda apenas para estudo de aspectos gramáticas. Usou-se como fundamentação teórica e de análise a BNCC, que pretende assegurar uma formação humana integral com foco na construção de uma sociedade inclusiva, justa e democrática; Souza (2017), que discorre sobre como cantar leva a criança a conhecer histórias e aprender a ler melhor; Silva (2017) que relata como a música leva ao conhecimento intercultural, entre outros teóricos que contribuíram direta ou indiretamente com o nosso estudo. Em seus principais apontamentos, o estudo resulta que a música, as cantigas de roda estão referenciadas como propostas metodológicas e alternativas ludo-pedagógicas auxiliando com estratégias o trabalho docente na educação infantil e nos anos iniciais da educação básica. Consignou-se também que a literatura infantil brasileira absorve as cantigas de roda como parte de sua epistemologia.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Cantigas de Roda. Música. Proposta Metodológica Curricular.

ABSTRACT

This study on the importance of the methodological use of early childhood education and in the early grades of elementary school, focusing on the nursery rhyme to promote playful interaction and support the literacy and literacy process. In this aspect, the question is what is the strategic importance of the use of music and in it as nursery rhymes for the teaching and learning process of children in early childhood education and in the early grades? This study is characterized as a bibliographical and documental research from bibliographical and documental research, annotations to published researches on a research in already published sources; it also shows a qualitative research for the dialectical treatment of the discoursed context. The education objective of the study is to validate the methodological importance of music and in them as circle songs for the literacy and literacy process in childhood and in the early grades. The study arises from an observation stage, not like study class notes just for studies of analysis aspects. Use the theoretical foundation and analysis of the BNCC, which intends to ensure an integral human formation with a focus on building an inclusive society that is fair and democratic; Souza (2017), who disagrees about how singing leads children to know stories and learn to read better; Silva (2) to knowledge as our music, among other theorists who were hired directly for our partnership with our study. In education, its main notes, the study results that music, as nursery rhymes referenced as methodological proposals and ludopedagogical alternatives auxiliary with teaching work strategies in early childhood education and in the early years of basic education. It was also consigned that Brazilian children's literature absorbs as nursery rhymes as part of its epistemology.

Keywords: Early Childhood Education. Wheel Songs. Song. Curricular Methodological Proposal.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDBN - Lei Diretrizes e Base da Educação Nacional

ONU – Organização das Nações Unidas

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O QUE É LITERATURA INFANTIL?	11
2.1 As cantigas de roda	13
3 O USO DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: ENTRE CONTRIBUIÇÕES E DETERMINAÇÕES OFICIAIS	16
3.1 A música e as cantigas de roda na escola: o que disseram (dizem) os documentos oficiais	18
3.1.1 A música e as cantigas de roda na escola: a etapa da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental	21
4 A LITERATURA INFANTIL E A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA COMO PROPOSTA LUDO-PEDAGÓGICA AO LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	26
4.1 Como trabalhar a literatura infantil: alternativas didáticas	30
4.2 Propostas de trabalho com as cantigas na escola	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	37
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Referenciadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) e nas Diretrizes da educação infantil (2010), a música e as cantigas de roda são importantes recursos para o desenvolvimento de específicas competências e habilidades na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As brincadeiras e formas lúdicas de ensino devem fazer parte da educação infantil que em seus campos de experiência e direitos das crianças são citadas como competências essenciais a serem desenvolvidas e aplicadas.

Fruto de nossa experiência ao vivenciarmos o estágio supervisionado na Educação infantil em 2018, no qual vimos que o professor ao trabalhar a cantiga utilizou-a somente como entretenimento e não como forma de alfabetização e letramento, surgiu a vontade de investigarmos a importância da música e nela as cantigas de roda para o processo de letramento e alfabetização na educação infantil e anos iniciais. Lembrando que a BNCC passou a vigorar de forma mais expressiva a partir de 2019. Por isso acreditamos que havia uma carência de um respaldo técnico, teórico e as aulas não eram planejadas conciliando propostas curriculares que envolvessem os campos de experiência contidos na BNCC. Que relata que na alfabetização, no processo de ensino-aprendizagem, as músicas e brincadeiras devem gerar dinamicidade ao ensino convergindo a aprendizagem em participações prazerosas, assim tornando a metodologia docente eficaz, gerando atenção, interatividade, cognição e experiências de aprendizagem entre os alunos, como resultado, beneficiando ao processo de alfabetização e letramento.

Nesse sentido, surgiu o interesse de investigar os aspectos do ensino no que tange às determinações oficiais para o trabalho com a música e as cantigas de roda na escola. Logo, do ponto de vista do objetivo geral, nesta pesquisa, busca-se, de acordo com documentos oficiais, compreender o papel da música e das cantigas de roda no processo de alfabetização e letramento, tornando-as estratégia metodológica e/ou proposta ludo-pedagógica para o ensino. Além disso, há o propósito de verificar quais os benefícios e vantagens de os docentes usarem, intencionalmente, a música e nela as cantigas de roda para o processo de alfabetização e letramento e propor atividades para o ambiente escolar voltadas ao uso da música e das cantigas de roda, considerando o que é relevante ou não para esse tipo de contemplação na escola.

Nesse sentido, têm-se como objetivos específicos: compreender que a música e o gênero cantigas de roda estão associadas à literatura infantil e performam-se como alternativas lúdicas contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades de letramento aos alunos

dos anos iniciais; validar que o uso das cantigas favorece o processo de letramento, aprendizagem e desenvolvimento físico e intelectual dos estudantes na educação básica.

Na alfabetização, no processo de ensino-aprendizagem, as músicas e brincadeiras geram dinamicidade ao ensino convergindo à aprendizagem em participações prazerosas, assim tornando a metodologia docente eficaz, gerando atenção, interatividade, cognição e experiências de aprendizagem entre os alunos, como resultado, beneficiando ao processo de alfabetização e letramento. Nesse aspecto, a música e as cantigas de roda tornam-se estratégias metodológicas importantes para uso nos anos iniciais.

Esta pesquisa, do ponto de vista de seus aspectos teórico-metodológicos, classifica-se como bibliográfica e documental, porque, conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. Enquanto a pesquisa documental utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. Esse estudo também comporta a pesquisa qualitativa por conter análise e discussões sobre teorias consultadas, além de trazer um contexto dissertativo que compõe todo o desenvolvimento. Assim, para a realização desta pesquisa, definimos etapas, a saber: levantamento bibliográfico e documental; leitura e fichamentos; análise dos documentos oficiais, escrita do trabalho propriamente dito.

Este trabalho se organiza em quatro partes, além desta Introdução, há a seção 2, cujo título é *O que é literatura infantil?*; o seção 3, intitulado *O uso da literatura infantil na escola: entre contribuições e determinações oficiais*, seguido da seção 4 intitulado *A literatura infantil e a contribuição da música como proposta ludo-pedagógica ao letramento e alfabetização*. Por fim, este trabalho vem seguido de Considerações finais e Referências.

2 O QUE É LITERATURA INFANTIL?

A literatura infantil em consenso com Coelho (2000) é a arte que através das palavras reproduz o mundo, o homem e o seu imaginário por meio de uma linguagem específica, que expressa uma experiência vivida, não definida totalmente. Esta linguagem em cada época possui suas próprias especificidades as quais podem denunciar as mazelas e os valores que fundamentam uma sociedade ou mesmo a humanidade.

É um ramo da literatura dedicado à criança, nela se incluem histórias fictícias, folclóricas e culturais, reais ou de verossimilhança. Sendo assim, pode ser oral ou escrita, quanto a isso existindo uma persistente polêmica se a cultura oral pode ser considerada literatura ou não, porém na atualidade o mundo acadêmico já considera como literatura a memória coletiva. Conforme Caldin (2001, p.1) “a literatura percorre o trajeto da oralidade à escritura e a literatura destinada às crianças percorre idêntico caminho”. Assim, esta pode ser considerada voz e letra.

Lalojo e Zilberman (1999) declaram que a literatura infantil que surge no Brasil são traduções e adaptações de várias histórias europeias, edições portuguesas as quais sequer tinham com o público a cumplicidade do idioma, eram adaptações de livros, cantigas etc, feitos para adultos o que nos leva a imaginarmos que sua compreensão estava acima da capacidade intelectual da criança. Essas obras, segundo Lajolo e Zilberman (1999), influenciam um projeto educativo, ideológico o qual surge na Europa e fixa suas raízes em nosso país a partir da república.

Desse modo, no Brasil, sobretudo, a literatura escrita surge em fins do século XIX entrelaçada à escola, com a finalidade de ensinar a língua portuguesa coligada a uma ideologia cívica e patriarcal. E não foram os escritores que tiveram essa iniciativa, mas os professores que no intuito de educar crianças passam a escrever textos em prosa e versos para que esses pudessem ser empregados nas escolas como forma de ensino. (CAMARGO 1998).

Portanto, a literatura infantil nasce em fins do século XIX, mas só avulta nos primeiros anos do século XX, com a virada modernista. Declara Lajolo e Zilberman (1999), que essa literatura depois da virada modernista se solidifica não só pela quantidade e diversidade, mas a cima de tudo pela qualidade, esta qualidade se dando por um desvencilhamento da didática pedagógica e da ideologia que a impregnava até então.

Nesse período a literatura escrita caminha para uma área mais lúdica no intuito de divertir entreter mais que educar. Todavia, mesmo com o desvencilhamento pedagógico, esta

não perde todo o seu caráter educativo, porém agora longe de pretender a exemplaridade ou a transmissão de valores definidos e sistematizados com fins de serem memorizados. Essa aquisição acontece, porque, de acordo com Soriano (1975 *apud* COELHO 2000, p.31).

Se a infância é um período de aprendizagem [...] toda mensagem que se destina a ela, ao longo desse período, tem necessariamente uma vocação pedagógica. A literatura infantil é também ela necessariamente pedagógica, no sentido amplo do termo, e assim permanece, mesmo no caso em que ela se define como leitura de puro entretenimento, pois a mensagem que ela transmite então é a que não há mensagem, e que é mais importante o divertir-se do que repreender falhas (de conhecimento).

Essas mudanças na literatura infantil acontecendo mais pelas distintas imagens de criança ao longo desses períodos do que pela evolução dos autores. Na idade média as crianças eram vistas como um adulto em miniatura, e para que essa visão mudasse a Igreja teve fundamental importância, ao associar a imagem das crianças com a de anjos, sinônimo de inocência e pureza divina impondo assim uma necessidade de se escolarizar estas crianças.

Então, a partir do século XVIII, as crianças começaram a ser reconhecida em suas particularidades, ocupando um espaço maior no meio social. Nascia, dessa forma, a concepção de infância.

Visto isso, surge as escolas que aos poucos foram evoluindo para atender a essa nova concepção de infância. A literatura com o tempo veio a se tornar um instrumento importantíssimo de aprendizado por levar a criança à descoberta do mundo no qual sonhos e realidade se incorporam e a realidade e a fantasia estão intimamente ligadas, fazendo a criança viajar, descobrir e atuar num mundo mágico; podendo modificar sua realidade.

Monteiro Lobato é o iniciador dessa Literatura no Brasil, onde em suas obras estão relacionadas as questões sociais e a literatura abrindo caminho à imaginação de novas experiências.

Já a literatura oral que era pouco empregada como forma de ensino e aprendizagem nas escolas tendo uma autoria quase sempre autônoma. Hoje ganha novos olhares, segundo Havelock (1995, p.28 *apud* CALDIN 2001 p.1).

E hoje a literatura oral vem também assumir um papel importante no ensino aprendizado, porque atualmente se propõe que o ensino da cultura escrita para a criança passe pela instrução nas artes orais, incluindo canções, danças e recitações, pois “bons leitores surgem a partir de bons falantes, capazes de recitar”.

Lembra Cecília Meireles, segundo Caldin (2001), que o ensino destinado à criança

não pode dá prioridade à gramática e à retórica, deixando de lado os processos de fala, mas, deve procurar fazer a criança pensar a gramática e a retórica por meio de narrativas orais que cercam a criança como, os mitos, fábulas, lendas, teogonias, aventuras, poesia, teatro, festas populares, jogos, representações várias, porque que as falas “ocuparam, no passado, o lugar que hoje concedemos ao livro infantil” (MEIRELES, 1984, p. 55 *apud* CALDIN 2001 p.1).

Na educação contemporânea, a oralidade ainda não ocupa os espaços que deveria ocupar nas escolas, principalmente, pelo avanço da tecnologia, as leituras ou contagens de histórias abrem espaço para, vídeos, games etc, algo mais moderno, porém não se pode negar que as atividades orais entre outras, ao ser trabalhadas nos espaços escolares podem favorecer a criança em várias áreas do seu aprendizado o que influência, certamente, para uma evolução integral desta propiciando conhecimentos que a leve a absorver experiências significativas. E as cantigas de roda podem ser extremamente favoráveis quanto a esses conhecimentos. “Elas são totalmente favoráveis ao processo e por isso justifica-se a importância de estarem sendo cotidianamente resgatadas dentro do universo escolar”. (SILVA, 2011 p.2).

Portanto, literatura infantil são textos escritos ou orais destinados a crianças que podem expressar o mundo, o homem e suas experiências vitais ou não, por fundir o imaginário e o real. Por esse motivo, é importante trazer esses textos para o universo escolar fazendo sempre uma relação entre a literatura popular (oral) e a literatura escrita, porque a primeira quase sempre se converter na segunda.

2.1 AS CANTIDAS DE RODA

Cantigas de roda (também conhecidas como cirandas ou brincadeiras de roda), entendida como um gênero da literatura infantil, são brincadeiras infantis, de caráter folclórico palavra grafada inicialmente segundo Bejjamin (1989 p.1) “folk-lore que fora formada a partir das velhas raízes saxônicas em que folk significa povo e lore saber o que significa sabedoria do povo”. Consiste em dá as mãos formando uma roda e cantando uma canção popular, podendo ser executada com uma coreografia ou não. As Cantigas carregam uma melodia de ritmo claro e rápido, favorecendo uma ligeira assimilação. Estas canções fazem parte de uma tradição oral incluída em inúmeras culturas. Essas por sua vez podem incorporar elementos das culturas africana, europeia, portuguesa, espanhola e indígena.

Esta prática, era muito frequente na infância antigamente, sendo comum as crianças brincarem nas ruas, praças, parques, principalmente, em cidades do interior. Entretanto, hoje

esse tipo de brincadeira, são praticadas sem muita frequência em locais como colégios, creches etc. Isso acontecendo quem sabe devido ao avanço tecnológico, a TV, o celular, videogames entre outros.

Conforme, Santos (2008) essas canções são composições simples com várias repetições o que faz essas se tornarem brincadeiras, frequentemente, falando da vida de animais fictícios, o que atíça a memória inventiva do ouvinte levando este a comparações desta realidade com a sua. As letras podem sofrer variações regionais, por serem manifestações orais, e assim, estarem sujeitas a variações. Em consonância com esse mesmo autor a dança de roda parece ter sido a matriz de muitas outras danças:

[...] já que foi a partir da sua coreografia, das suas variações, dos passos laterais, das mãos dadas aos pares, da elevação das mãos, que foram sendo gerados os outros gêneros coreográficos, desde a Idade Média, atravessando a Renascença, até chegar às valsas, polcas e mazurcas[...] (SANTOS 2008, p.1).

No entanto, mesmo com toda a expressividade dessas músicas populares, relata Silva (2011) que não há como constatar o exato momento que estas surgem no cenário brasileiro ou mesmo mundial, por estas terem muitas vezes autoria anônima, isso se dando por elas se modificarem ao longo dos tempos para se adequarem a grupos com realidades sociais diferentes. Contudo, sabemos que as cantigas que hoje conhecemos no Brasil tiveram sua origem na Europa, ou mais especificamente em Portugal ou Espanha, essa origem já não sendo tão percebida, por estas estarem bastante inseridas em nosso folclore e já fazer parte integral dele de acordo com Silva (2011).

Todavia, mesmo sem autoria e uma estrutura fixa, essas canções tem muita importância para cultura de um país, isso sendo evidente no Brasil, visto que, por meio delas podemos conhecer o cotidiano das pessoas, festas típicas de certos locais, comidas, brincadeiras, paisagem, crenças de diversos povos.

Por sua simplicidade, letra fácil e rimada as cantigas são capazes de despertar o interesse dos pequenos, além de encantá-los causando, assim, uma aproximação entre estes, por meio da brincadeira podendo levá-los a despertar sua imaginação e a apreciação da sua cultura.

Desse modo, é perceptível que essa tradição oral pode aguçar uma evolução integral das crianças, proposta para a educação infantil elencada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu artigo 29, que diz: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco)

anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Mas, apesar do enriquecimento que essas brincadeiras podem acarretar para a educação infantil, este hábito que sempre foi frequente em gerações anteriores como a dos nossos pais, já não é tão habitual em nossos dias, hoje é muito raro encontramos crianças brincando, isso acontecendo muitas vezes quem sabe pelos pequenos, atualmente, estarem entretido com outros recursos que o mundo técnico tem a oferecer. Sendo assim, propiciar a familiaridade dessa nova geração com as cantigas de roda é, sem dúvida, algo de grande valia por poder oportunizar a vivência de experiências e costumes que estão ligados ao nosso passado e que formam um povo e uma cultura, além de oportunizar a criança a ser mais criança viver sua infância de forma mais intensa, e de aprender o que hoje se perdeu devido quem sabe tanta tecnologia.

Portanto, é evidente que as cantigas de roda, assim como, outras aquisições orais de nosso folclore são instrumentos essenciais para o aprendizado infanto juvenil, entretanto, cabe ao professor saber explorar o que essas manifestações têm a nos oferece, dessa forma, seu papel como educador, está no fato de como deve apresentar essa tradição pra seus educandos, que não deve ser, simplesmente, como meras brincadeiras para aquisição da moral da história, mas como forma de exceder as diversas possibilidades que esta tem a nos dá o que se torna enriquecedor para um aprendizado mais significativo.

3 O USO DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: ENTRE CONTRIBUIÇÕES E DETERMINAÇÕES OFICIAIS

A literatura infantil há muito foi considerada insignificante e sem nenhum proveito para a aprendizagem, principalmente, pelos educadores da educação infantil, muitos usando-a apenas como identificação da moral da história ou apenas como brincadeiras descontextualizadas sem nenhuma finalidade, como é o caso das catingas de roda entre outras brincadeiras orais, menciona Santos (2008). Mas esse pensamento em relação à literatura, essencialmente, a oral foi se modificando ao longo da história, visto que vários autores renomados (que contribuem para a formação da identidade cultural do país) investigaram essa questão e apontam que esse gênero literário marca a vida dos indivíduos, em aspectos cognitivo, afetivo, psicológico e social.

Uma simples leitura, seja de texto ou imagens, possibilita a interação entre o imaginário e a realidade, o passado e o presente, o leitor ou ouvinte e a sociedade, a autonomia e a criatividade, dentre outros elementos relativos ao desenvolvimento da aprendizagem. Dessa maneira, evidencia-se que o gênero literário oral em questão é indispensável na formação do ser social, o qual necessita do contato com a literatura ainda na infância, viabilizando sua progressão na aquisição das aprendizagens. As cantigas de roda podendo colaborar para a socialização da criança por unir diversão e informação e fazer parte do nosso folclore sendo um conhecimento passado dos mais velhos para os mais novos carregando a nossa história e sua evolução:

As cantigas de roda são de extrema importância para a explanação da cultura de um local. Através dela é possível conhecer os costumes, o cotidiano das pessoas, as festas típicas do local, as comidas, as brincadeiras, a paisagem, a flora, a fauna, as crenças, dentre muitas outras coisas. Brincando de roda a criança se exercita completamente. É como se poesia, música e dança se unissem num único contexto. Assumem uma importância didática e pedagógica que estão intimamente relacionadas e favorecem uma interação entre alunos e ambiente escolar. A música é um dos melhores meios de expressão e socialização do ser humano, quando trabalhada e explorada de maneira organizada e orientada. (SILVA 2011, p.4).

O primeiro contato que a criança tem com a literatura é através das histórias orais, das músicas, brincadeiras contadas e passadas por seus pais ou adultos de sua convivência. Desse modo, essa oralidade relatada nesse universo de sonho e magia a criança, pode ser de grande valia nas escolas se forem exploradas da forma como deve ser, levando a criança a descobrir

lugares, tempos, culturas, valores éticos, e outros aspectos importantes do saber, ampliando sua visão de mundo.

Sendo assim, a literatura oral é uma oportunidade única de trabalhar a imaginação e reflexão, permitindo a participação num mundo de conflitos, impasses, soluções, etc. Dentre outras possibilidades de acesso à literatura oral, a música é uma das formas pelas quais a criança pode ser levada a conhecer em seus aspectos mais amplos possibilitando a esta uma formação integral, segundo Silva (2011 p.2)

[..] ao ser explorada pedagogicamente, contempla todos os aspectos da criança, ou seja, aspectos cognitivo/linguístico, psicomotor e afetivo/social. Ela é capaz de globalizar todos esses fatores, contribuindo positivamente para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, as atividades musicais favorecem a autoestima, a socialização, a participação e a cooperação entre os alunos. Possibilita vivências e descobertas que se transformam em experiências concretas e com as cantigas de roda o resultado é extremamente satisfatório.

Castro (2011) comenta que a música é capaz de desenvolver a interação entre os pequenos promovendo a inclusão, além de despertar sua inteligência. Desse modo, não podemos negar que ela é fundamental na prática do professor no contexto escolar. No entanto, com as novas tecnologias, essa atividade nas escolas parece está sendo um pouco mais esquecida muitas vezes quem sabe, porque o professor não dar muita importância a essas interações. Assim sendo, é necessário que este entenda que através de uma simples canção a criança pode conhecer o mundo ao seu redor, ou seja, a cultura de um povo, seus costumes etc. Como também, se relacionar com o outro estimulando o respeito, o desenvolvimento motor entre outras habilidades.

Por isso, é de extrema relevância que possamos introduzir repertórios musicais antigos e expressivos em nossas escolas, por este trazer em seu interior ricas lembranças de nossa história, e assim, estimular na criança o que há de mais importante nessa fase a sua imaginação, além de levá-la a ter uma aquisição musical considerável. A música podendo incitar também, segundo Silva (2011), sua criatividade e autonomia, levando-a a vivenciar atividades em grupo. Tudo isso nos faz enxergar que a permanência dessas cantigas na educação é sem dúvida algo muito proveitoso.

Tendo em vista que a criança se desenvolve e constrói sua identidade a partir das interações estabelecidas com o meio quando esta passa a fazer parte de uma instituição de ensino, espera-se que esta possa fazê-la avançar em seus processos de aprendizagem, por meio de oportunidades que as façam participar e construir os seus próprios conhecimentos de forma

significativa. E as cantigas de roda, assim, como a literatura no geral é uma aliada, importantíssima nesse processo. Porque, a literatura infantil tem bastante utilidade na vida dos indivíduos, não só durante a infância, mas também na vida do adulto, pois este consegue levar consigo lembranças consideráveis deixadas pelas primeiras leituras, histórias e músicas ouvidas o que pode possibilitar em um caminho de descobertas e conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade (SILVA,2011).

Portanto, a literatura infantil nas escolas deve ter por objetivo divertir e ao mesmo tempo informar, possibilitando a evolução da mente, da personalidade e da linguagem da criança, podendo transformar ou mesmo modificar algumas realidades por poder auxiliar na quebra de preconceitos, trabalhando, assim, o senso emocional e crítico da criança por proporcionar visões de mundo distintas. O contato com textos ficcionais e a identificação com personagens em situações de impasse e superação pode estimular as crianças e os jovens a empatia, que por sua vez os auxilia a lidar melhor com os desafios e a respeitar a diversidade. Por sua vez, na Educação Infantil de acordo com a BNCC:

[...] é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BNCC ensino fundamental, p.68.)

Sendo assim a literatura infantil, as cantigas de roda, são uma porta aberta para criança explorar tais possibilidades. Tendo em vista que a fantasia, as brincadeiras, as músicas são recebidas pelas crianças com facilidade, por essas estarem em uma fase de imaginação e inventividade, portanto, seria interessante utilizar essa fase como uma aliada para suas próprias descobertas da realidade, por isso se faz tão essencial aproximarmos a literatura infantil com o mundo dos pequenos o mais cedo possível, uma vez que, a fantasia, as brincadeiras podem levar a criança a pegar gosto pelos estudos e pela escola.

3.1 A música e as cantigas de roda na escola: o que disseram (dizem) os documentos oficiais

Conforme Loureiro (2003), a escravidão, a partir do século XVII, levou a manifestações musicais que ganharam força após a chegada do Império português no Brasil, vários gêneros musicais portugueses são mesclados à cultura brasileira.

Após a escravidão, com a imigração dos italianos, japoneses e outros povos europeus ao Brasil, para trabalhar na cultura do algodão e lavouras de café, os gêneros musicais se reforçam. Gêneros como a mazurca, o maxixe geram o samba urbano e depois surge o carnaval. Com o gramofone, a TV e o rádio, surgem as diversas expressões musicais que expressam as diversas representações do povo Brasileiro. Nesse sentido, Andrade (1980) afirma que a música representa a presença do povo brasileiro nas diversas classes sociais.

Um dos primeiros instrumentos usados na educação pela música fora o piano. Segundo Loureiro (2003), na fase da Corte Portuguesa no Brasil, mesmo após o decreto Real que regulamenta o ensino da música em 1854, na área educacional, havia ênfase da música na escola somente para controle dos alunos, ou seja, seu aspecto lúdico de ferramenta de aprendizagem não era considerado uma ferramenta de aprendizagem, mas de controle e/ou disciplina.

As escolas e creches do passado no Brasil, além do perfil pedagógico disciplinar, tinham um perfil assistencialista e elitista, diferente da realidade pós- Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. No Brasil, em 1875, é criado o jardim de infância denominado Menezes Vieira, no Rio de Janeiro. Mas sempre com cunho assistencialista. Pois "uma educação mais completa dos pequenos era ainda privilégio das elites." (KRAMER, 2003, p.50). Com os movimentos de defesa da mulher, da escola pública, das creches infantis e dos jardins de infância, a educação infantil passa a ganhar força nos anos seguintes.

Em 1908, no Rio de Janeiro, começa a funcionar a primeira creche popular para filhos de operários. Um ano depois é inaugurado o "jardim de infância Campos Sales, na mesma cidade." (KRAMER, 2003, p 34).

O movimento da Escola Nova, no ideário de Jhon Dewey, muito influenciou as reformas educacionais no Brasil na década de 1930. Isso implicava articulações entre outras ciências como o construtivismo e a psicologia, segundo Bujes (2001). É no ano de 1959 que a ONU promulga a Declaração Universal dos Direitos das Crianças lhes garantido educação escolar. A UNICEF, em 1960, aqui no Brasil, passa a focar a educação nos trabalhos assistenciais à educação. E ai se chega à primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil. Esta que segundo Kramer (2003), a LDBEM, Nº 4.024, de 1961, traz opções generalistas sobre o uso do lúdico nas aulas de educação infantil.

Em 1971, é criada a LDBEN nº 5.692, dispendo sobre as crianças que elas deviam receber ensino e educação nas escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes. Esta Lei abordava a arte e a música na educação infantil, porém a formação média do educador não promovia metodologias lúdicas que contemplavam a música como uma ferramenta de

espontaneidade em meio a uma educação com raízes tradicionais no cenário educacional brasileiro desta década.

Segundo Carrijo (2005), diante do caráter filantrópico no atendimento educacional à criança, sob prescrição legal desde 1970 no Brasil, é na década de 80 que a educação infantil toma um caráter pedagógico mais centrado na criança, menos compensatório e reconhecido oficialmente. Com a publicação do primeiro Referencial Curricular Nacional, em 1988, a música passa a ter conotação pedagógica no ensino e aprendizagem pela experimentação, improvisação, composição, percepção, neurocognição e uso dos sons na alfabetização. Ela é também reconhecida como "linguagem e área de conhecimento e considera que tem características próprias devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão." (BRASIL, 1988).

Para Carrijo (2005), as correntes construtivistas em muito contribuíram para o ensino com liberdade. A Constituição Brasileira de 1988 trata de assegurar o dever do Estado em corroborar qualidade e cultura à educação infantil em toda espécie de manifestação. Este referencial traz orientações, objetivos e conteúdo a serem trabalhados pelos professores com o uso da música como ferramenta lúdica. Na página 57 desse referencial, há tratos metodológicos ao "fazer musical (...) e apreciação musical" BRASIL, (1988, p. 57). Com a LDB, Lei 9.394/96 o ensino e a diversidade passam a permear o Currículo Educacional Brasileiro. Estas orientações são quase sempre rejeitadas pelos professores, porém "podem contribuir para as discussões necessárias ao aprimoramento de nossas práticas." (PENNA, 2004, p. 15).

Na LDB 9.394/96, seu Art. 26 discorre que a arte e a música são inseridas no contexto da educação infantil como componente curricular. De modo formal, a lei 11.769, publicada no Diário Oficial da União em 19/08/2008, altera a LDB, tornando desta vez obrigatório o ensino da música em toda a educação básica sob prazo de três anos para sua inserção na grade curricular das escolas públicas e particulares até 2012. Antes disso, em 2010, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil asseveram a música como estratégia ludopedagógica a ser usada para o desenvolvimento de habilidades e competências sociais, físicas, culturais e intelectuais das crianças. No mais moderno referencial da educação para crianças, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e na BNCC, observa-se que o lúdico é tratado formalmente como uma prática pedagógica a ser nela inserida. Afirma-se que as práticas pedagógicas devem ter como "eixos norteadores as interações e brincadeiras". (BRASIL, 2010, p. 25). Também prescrevem que essas "promovam o relacionamento e a interação das crianças com

diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, fotografias, dança, teatro, poesia e literatura". (BRASIL, 2010, p. 2).

Na seção seguinte, veremos o lugar ou o papel que é dado à literatura infantil na BNCC (2017), assim como as prováveis ou possíveis implicações pedagógicas do seu uso nas escolas de educação básica no Brasil.

3.1.1 A música e as cantigas de roda na escola: a etapa da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

A educação infantil como modalidade de ensino é estruturada na BNCC como a parte inicial da educação básica e atende ao alunado de zero a cinco anos, sendo obrigatória matrícula a crianças de quatro a cinco anos em instituições de educação infantil. Consiste na entrada das crianças nas creches ou pré-escola, vinculando-se atualmente ao educar e cuidar, sendo esse último pressuposto também associado ao processo educativo. Segundo Chiarelli (2005), de forma a contribuir para a educação infantil, a música desenvolve inteligência, socialização e a harmonia dos esquemas cognitivos da criança durante o processo de aprendizagem infantil. Uma das teorias que comprova esta afirmativa é a do psicólogo Edward Gardner, que trata da inteligência musical atrelada ao processo de neuro-cognição infantil. Apoiados no construtivismo e em outras bases científicas como a neurociência, a partir de 2014, a educação infantil, assim com as séries iniciais passam a ser norteadas pela Base Nacional Comum Curricular, e nela o uso ludo-pedagógico da música como estratégia metodológica e como um requisito essencial para o desenvolvimento psicoafetivo, relacional e educacional das crianças continuam nestes parâmetros.

Conforme Brasil (2017 *apud* Brasil, 2010), os eixos estruturantes da educação infantil são as interações e brincadeira, pelas quais se desenvolvem aprendem e se socializam, expressando afetos e regulando emoções. Nesses eixos, Brasil (2017), associando às competências gerais da educação básica, consigna que as crianças têm direitos de aprendizagem que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Trabalhar esses direitos, planejadamente na escola, independente de qual a estratégia metodológica. Brasil (2017) expressa a intencionalidade educativa organizando e propondo experiências que são próprias da natureza do desenvolvimento das crianças. Nisto vale adotar entre outras práticas a música, a expressão despertada pelos sons, pelo movimento e pela interação que uma cantiga de roda propõe, por exemplo.

Brasil (2017), estruturando a educação infantil em arranjos concretos da vida cotidiana das crianças, articulando aos saberes e conhecimentos das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, infere que a escola deve estimular potencialidades e incentivar as crianças à ultrapassarem limites preservando consciência e identidade física, mas ao mesmo tempo, com espírito lúdico desenvolver campos de experiência que são o eu, o outro e nós; corpo, gestos e movimentos; sons, traços cores e formas; escuta fala pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

São nestes eixos estruturantes e campos de experiência que a educação infantil é formatada na Base Nacional Comum Curricular, e a música ou propostas como as cantigas de roda atreladas ou não a qualquer contexto da literatura infantil, deve buscar desenvolver a criança já que fazem parte da sua rotina de desenvolvimento.

O objetivo 01 do campo corpo, gestos e movimentos, para crianças de três a cinco anos de idade prevê: “Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, música.” (BRASIL, 2017, p. 49). Isso indica a presença da música como diretriz para se alcançar emoções, sentimentos, sensações e expressões.

O objetivo de posição 02, na BNCC, para escuta fala, pensamento e imaginação, nos campos de experiência da BNCC discorre sobre: “Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.” (BRASIL, 2017, p. 51). Isto significa que as cantigas de roda devem fazer parte do processo curricular da educação infantil.

A transição da educação infantil à educação básica inicial deve ser mediada em um diálogo de continuidade entre os professores da educação infantil e aqueles das séries iniciais. Isso implica haver continuidade e evitar fragmentação de habilidades e competências desenvolvidas e/ou a serem desenvolvidas, ou seja, é preciso usar daquilo que se vinha adotando para não haver choque político educativo e metodológico nas crianças em processo de transição. Nesse aspecto, a música, as cantigas de roda devem continuar a fazer parte das estratégias metodológicas dos professores nesta fase.

Castro (2011) comenta que a música é capaz de desenvolver a interação entre os pequenos promovendo a inclusão, além de despertar sua inteligência. Desse modo, não podemos negar que ela é fundamental na prática do professor no contexto escolar. No entanto, acreditamos que com as novas tecnologias essa atividade nas escolas está caindo no esquecimento. Por isso é preciso que entendamos que através de uma simples ação como cantar

músicas que condizem com sua realidade, a criança pode conhecer o mundo ao seu redor, ou seja, a cultura de um povo, seus costumes, como também, se relacionar com o outro estimulando o respeito, o desenvolvimento motor entre outras habilidades.

Nem sempre estas músicas podem ser atualizadas, podem conter tradições e aspectos orais, podem convergir para lembranças, história ou qualquer estímulo intelectual ou físico que contenham em suas letras. Por isso, é de extrema relevância que possamos introduzir repertórios musicais antigos e expressivos em nossas escolas, por este trazer em seu interior, ricas lembranças de nossa história e assim estimular na criança o que há de mais importante nessa face a sua imaginação, além de levá-la a ter uma aquisição musical considerável. A música pode incitar, conforme Silva (2011), na criança, sua criatividade e autonomia, levando-a a vivenciar atividades em grupo, tudo isso nos faz enxergar que a permanência dessas cantigas na educação é sem dúvida algo muito proveitoso.

É perceptível que as músicas se correlacionam às brincadeiras. Silva (2011) corrobora que as fantasias, as brincadeiras, nas músicas são recebidas pelas crianças com facilidade, por essas estarem em uma fase de imaginação e criatividade, portanto, seria interessante utilizar essa fase como uma aliada para suas próprias descobertas da realidade, e, assim aproximar a literatura infantil com o mundo dos pequenos o mais cedo possível, uma vez que, a fantasia, as brincadeiras podem estimular as crianças tomarem gosto pelos estudos e pela escola.

Campos (2011) nos diz sobre o pensamento de educadores musicais contemporâneos, Paynter e Aston que vêm adicionar ideias de que a educação com estratégias do uso musical contribui para o crescimento individual da criança, aumenta o contato com o mundo em que a rodeia, tornando-se um veículo de expressão, harmonia e proporcionando-lhe prazer.

Usar da educação musical para integrar o mundo corporal, racional, emocional e espiritual nos níveis de consciência, forma uma continuidade infinita das aprendizagens antes estabelecidas evoluindo a outros níveis. Nesse aspecto, é preciso transcender da educação infantil, para as séries iniciais com estratégias metodológicas como o uso da música, e assim por ela aproximar a literatura infantil e o contexto de letramento e alfabetização neste viés metodológico.

No ensino fundamental que atende crianças entre seis e 14 anos, esse se divide em duas fases, a inicial e a final. Como informado, a transição da educação infantil para a educação básica, no ensino fundamental, nos anos iniciais, Brasil (2017) defende que é “[...] necessária articulação com as experiências vivenciadas na educação infantil.”(BRASIL, 2017, p. 60). Esta articulação significa continuidade. E essa continuação se dar também com o ensino iniciado

das cantigas de roda como processo metodológico para desenvolvimento do letramento e alfabetização. Porém, nessa continuidade, há que se acompanhar o desenvolvimento das crianças em relação a esse assunto, suas capacidades, experiências. Mas a prioridade, segundo Brasil (2017), é o interesse manifesto que as crianças darão a esse tema.

Esta transição deve consolidar aprendizagens anteriores e ampliar de modo prático a sistematização da escola. Mesmo assim, o professor deve ser generalista até o 5º ano do ensino fundamental.

Nas competências específicas para linguagens no ensino fundamental de número três, infere Brasil (2017) que se deve usar de práticas de linguagens orais. Além disso assevera a promoção de propostas de multiletramentos contemplando cultura popular, cultura infantil e juvenil. Ou seja, é sugerido usar de métodos que desenvolvam a oralidade, e por estes o letramento, bem como indicado, a alfabetização.

Brasil (2017) infere que nas práticas para desenvolvimento textual deve-se usar da música, bem como de cantigas para o desenvolvimento da oralidade. No objetivo 02 de língua portuguesa 1º e 2º anos iniciais do ensino fundamental a música deve ser utilizada, assim como, as cantigas para se verificar efeitos de sentido, desenvolvimento de ritmos, assonâncias e gêneros musicais. Apesar de não insinuar que tipos de cantigas, deixando o termo generalizado, subtende-se que neste devam estarem incluídas as cantigas de roda nos anos iniciais do ensino fundamental.

Na continuidade do ensino fundamental, a proposta metodológica deve adotar práticas lúdicas e uso da música advinda desde a educação infantil.

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. (BRASIL, 2017, p. 69).

Além de convergir para esse foco, considera-se que a música contribui para o processo de letramento. As práticas letradas podem vir de conhecimentos inseridos através das músicas dando continuidade aos processos de ensino usados na educação infantil. Essa continuidade é asseverada pelos múltiplos letramentos que as crianças já possuem devido ao contato com familiares e a comunidade e a escolar.

Brasil (2017) assegura que nos anos iniciais, a consciência fonológica bem como as construções linguísticas necessárias para o funcionamento da oralidade e das premissas da língua escrita são desenvolvidas sob estratégias que garantam fruição oral e escrita em tempo hábil. E a música de acordo com o texto Brasil (2016), e da LDB, art. 36, § 6º, deve se constituir

como um componente curricular no ensino da arte. Ou seja, as cantigas de roda e outros gêneros musicais devem fazer parte das séries iniciais do ensino da arte contribuindo para essa aquisição da oralidade e escrita.

É importante usar da música para o processo de alfabetização, pois para Brasil (2017), por ela, se desenvolve nas crianças dos anos iniciais o reconhecimento global das palavras, processos intrínsecos à alfabetização, à cultura e ao letramento, escritas com representadas por sons, percepção de sons das letras em vários contextos, em nível silábico e na relação entre fonemas e grafemas. É um processo de alfabetização em que práticas lúdicas e uso da música em seus diversos gêneros pode contribuir no ensino aprendizagem

Ter conhecimento de que é preciso desenvolver habilidade orais, ritmo, compreensão dos grafemas e sons, faz do docente que usa da música e as cantigas de roda como prática educativa um educador consistente que usa em sua metodologia de ensino aquilo que é instruído nos referenciais da educação brasileira.

Interagir na aprendizagem escolar com a música, portanto, é o resgate de algo muito agradável; é a expressão da criatividade, da liberdade, dos sentimentos, da intuição e, uma oportunidade de estimular a imaginação e espontaneidade da criança. Brasil (2017) discorre que a música na educação infantil e séries iniciais deve estar atrelada ao contexto cultural, social, familiar, educacional e dos costumes e valores das crianças. Neste aspecto pela música pode se aproximar o letramento da criança ao processo de reconhecimento da literatura infantil.

Logo, aqui fica claro que a introdução da música e das cantigas de roda no ensino infantil como forma de auxiliar uma formação integral da criança não deve se ater somente a essa fase do ensino, mas deve ter continuidade no ensino fundamental e demais ensinos. No tocante ao capítulo seguinte, ele será destinado a analisar o papel da música e das cantigas como gêneros textuais da literatura infantil importantes para as práticas de alfabetização e letramento na educação infantil e nos anos iniciais.

4. A LITERATURA INFANTIL E A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA COMO PROPOSTA LUDO-PEDAGÓGICA AO LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Este capítulo discute a literatura infantil, a música e as manifestações das cantigas de roda, e como devem ser usadas como propostas metodológicas promovendo o letramento e a alfabetização na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, trazemos duas propostas de atividades didáticas para que seja verificado o que de fato é relevante para um trabalho com a música e cantiga nas escolas.

Brasil (2017) ao tratar dos direitos de aprendizagem da criança, na educação infantil afirma que neles existe uma “[...] aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.” (BRASIL, 2017, p. 41). Afirmado que a literatura infantil é mais peculiar após o período de alfabetização, isso não exime de que na educação infantil já se tenha esse contato. As cantigas de roda são uma boa opção para isso, no campo fala, escuta, pensamento e imaginação.

Nos anos iniciais, com intensificação do processo de alfabetização e desenvolvimento do letramento, a literatura infantil na BNCC é indicada para conciliar com uso das novas práticas de linguagem e leitura. Exemplifica-se os alunos postarem figuras e textos de livros literários em redes sociais, comentar com áudio, por exemplo. Também se afirmar que se deve considerar a literatura infanto juvenil na continuidade das experiências literárias após educação infantil, continuando, assim, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nas dez competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental, entre elas, na BNCC, está a valorização da literatura, cultura e a arte, nisto considerando o digital e as diferentes formas de letramento, ou diferentes formas de linguagem. O objetivo 13 para o ensino fundamental após os 5 anos sugere que se assistam a filmes relacionados à literatura infantil e se produzam resenhas digitais, orais e escritas para estas mídias como forma de desenvolver competências linguísticas e incentivar o processo de letramento.

Na LDB, é incentivado o contato com a literatura, arte, poesia e outras formas de linguagens, assim como nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil em Brasil (2010) e incluídas neste processo de associação da literatura com a educação infantil e e nos anos iniciais, as cantigas de roda como processo metodológico e alternativa para fruir brincadeiras, interações, conhecerem-se aspectos culturais, contato com a cultura local, com o folclore e com as várias manifestações artísticas e literárias do meio educacional e social das crianças.

A literatura infantil, em consenso com Coelho (2000), é a arte que através das palavras reproduz o mundo, o homem e o seu imaginário por meio de uma linguagem específica, que

expressa uma experiência vivida, não definida totalmente. Esta linguagem em cada época possui suas próprias especificidades, as quais podem denunciar as mazelas e os valores que fundamentam uma sociedade ou mesmo a humanidade, bem como indicam o universo de estudos em que a escola pode se debruçar ao ensinar as crianças. É preciso a escola saber que universo literário a idade das crianças, a modalidade de ensino permite adentrar. Ou seja, quais meios e recursos literários devem ser específicos à modalidade de ensino requerida, à idade das crianças.

Souza (2017) defende que a literatura infantil pode ser usada como aproximação ao saber das crianças desde a educação infantil e para isto sugere que a música, a arte e as formas de expressão, associados às brincadeiras e práticas lúdicas são o caminho ideal para esse processo de inserção literária. “No contexto escolar da educação infantil, etapa em que os alunos não dominam ainda leitura através de palavras, as atividades lúdicas brincadeiras, músicas, contação de histórias e etc. são de fundamental importância.” (SOUZA, 2017, p. 2). A música é uma excelente opção de aproximar as crianças com o contexto literário planejado na educação infantil e anos iniciais. Caldin (2001) discorre que a literatura dedicada à criança inclui histórias fictícias, folclóricas e culturais, reais ou de verossimilhança. Nestes aspectos, como proposta de desenvolvimento pode ser trabalhado com oralidade, dramatizações, música e sempre avivar memórias coletivas.

No Brasil, a literatura que pode ser usada para promoção do letramento e aproximar saberes na educação infantil e anos iniciais, conforme Lajo e Zilberman (1999), surgiu de adaptações de várias histórias europeias, edições portuguesas as quais sequer tinham com o público a cumplicidade do idioma. Eram adaptações de livros, cantigas etc., feitos para adultos o que nos levam a imaginar que sua compreensão estava acima da capacidade intelectual da criança. Essas obras, segundo Lajolo e Zilberman (1999), influenciam um projeto educativo, ideológico o qual surge na Europa e fixa suas raízes em nosso país a partir da república.

Camargo (1988) indica que no Brasil a literatura escrita usada para educar crianças partiu da iniciativa de professores que escreviam textos em prosa e versos para serem empregados como forma de ensino no século XIX. Na virada modernista, há um desvencilhamento dessa forma de literatura e na escola conforme Coelho (2000) ela passa ter conotação de entreter e não de educar. Com os movimentos construtivistas e construcionista, na psicologia social, a criança para as escolas passa a ser o centro da atenção no ensino e a realidade educacional toma novas posturas firmando valores e literalidade para novos métodos e meios de ensino. Assim a literatura ganha novos olhares em seu uso. Os escritores contribuem

para isto, e no Brasil, conforme Caldin (2001), independente de críticas, como já afirmamos, Monteiro Lobato é um dos precursores da literatura infantil no Brasil.

Mais associada à música, a literatura oral, era pouco empregada como forma de ensino. Mas foi ganhando espaço no meio escolar e passou a ser mais bem apreciada.

E hoje a literatura oral vem também assumir um papel importante no ensino aprendido, porque atualmente se propõe que o ensino da cultura escrita para a criança passe pela instrução nas artes orais, incluindo canções, danças e recitações, pois “bons leitores surgem a partir de bons falantes, capazes de recitar.” (HAVELOCK, 1995, p.28 *apud* CALDIN 2001 p.1).

Neste contexto, compreende-se que o ensino não pode ser somente associado à gramática, à formalidade na alfabetização, mas se pensar nas realidades que cercam as crianças literalmente em suas tradições, costumes, folclore, fábulas, lendas, aventuras, jogos, brincadeiras e até mesmo na atualidade digital.

Segundo a BNCC (2017) a literatura oral deve ser inerente ao processo de educação infantil, as atividades escolares com metodologias lúdicas devem ser trabalhadas em espaços escolares em favor do aprendizado das crianças.

E as cantigas de roda podem ser extremamente favoráveis quanto a esses conhecimentos. “Elas são totalmente favoráveis ao processo e por isso justifica-se a importância de estarem sendo cotidianamente resgatadas dentro do universo escolar”. (SILVA, 2011 p.2) Estas cantigas podem ser estratégias de aproximação do saber literário com modelos de alfabetização.

É fatídico afirmar que desde a educação infantil e anos iniciais é preciso as crianças terem contato com a literatura infantil, e que mesmo diante de leituras, modelos de letramentos, colaboração da família e currículos escolares, métodos e escolhas docentes que favoreçam essa aproximação, as cantigas de roda, pelos aspectos lúdicos, pelo envolvimento, interação, coletividade e brincadeiras, além dos conteúdos que expressam, elas são um recurso metodológico eficaz na disseminação da literatura ao público infantil.

Rateau (2014) defende que quando uma criança entre três aos seis anos de idade pega um livro, folheia e explora as imagens, ela está praticando o ato de leitura sem necessariamente está codificando letras ou sons, mas está adquirindo aprendizagem.

Defendemos a necessidade de promover, desde a mais tenra idade, e ao longo de toda a vida, uma experiência literária que alimente nossa vida interior, a fim de cultivar, em cada ser humano, sua capacidade de sonhar, pensar, criar... privilegiando a cultura. (RATEAU, 2014, p. 24).

A presença da literatura nos anos iniciais deve ser estratégica, pois as experiências literárias já existem de algum modo nas vivências das crianças, porém elas devem ir além do contato com formas de leitura e perpassar práticas que envolvem o corpo, a cognição e os próprios mecanismos necessários à leitura e à escrita. A música favorece a todos esses requisitos.

A música se associa aos contextos de letramento e às diversas manifestações culturais das crianças. No ensino fundamental, anos iniciais, conforme Brasil (2017), os componentes curriculares devem tematizar:

[...] diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desses segmentos, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. (BRASIL, 2017, p. 63).

Compreende-se que a literatura infantil, através da música, por exemplo, pode fazer parte da cultura e das tradições do meio de convívio das crianças. Além disso, usar da música, das cantigas de roda associando-se à literatura infantil, conforme citado, independente das práticas. Nos primeiros anos da educação infantil e anos iniciais, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica.

A música, no contexto da literatura infantil aproxima-se do desenvolvimento de diversas competências, mas é na oralidade que há seu foco. Braga (2013) discorre que na vasta literatura brasileira, as manifestações folclóricas são ricas em arte, música e expressões escritas e orais que devem fazer parte do contexto de ensino nas séries iniciais. Brasil (2017) ao defender que é no ensino da arte que deve ser focar a música, dança e expressões corporais assevera que a literatura circundante ao meio social dos alunos deve fazer parte das estratégias curriculares das escolas.

Associando-se ao letramento, conforme Silva (2017) a literatura deve “[...] ser utilizada para a sensibilização da consciência, pra expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo.” (SILVA, 2017, p. 24). Nessa expansão, as cantigas de roda como parte da inserção da música no contexto de aproximação do letramento e no trabalho com a alfabetização são estratégias plausíveis para o desenvolvimento do aluno na educação infantil e nas séries iniciais. “Dessa forma, considera-se que pensar a contação de histórias infantis com música como meio de promoção da interculturalidade.” (SILVA, 2017, p. 23). As cantigas de roda são gêneros musicais que no Brasil trazem culturalmente a literatura infantil ao contexto de ensino desde a educação infantil.

4.1 Como trabalhar a literatura infantil: alternativas didáticas

A literatura infantil é um gênero recente na história da cultura ocidental. Ela só vai se fixar seus fins do século XVII, quando Charles Perrault destina seus contos de mamãe gansa aos jovens leitores dando atenção a um público até ali sem contornos definidos. À medida que a sociedade moderna e as benesses do capitalismo, a urbanização crescente e as estruturas econômicas mais complexas, as necessidades de alfabetização se impõem cada vez mais, pois da diversificação e da segmentação do trabalho resultam tarefas que exigem do sujeito domínio de leitura e de escrita no mundo letrado.

O dia a dia em sala de aula vem mostrando que a literatura infantil é uma linguagem trabalhada no âmbito da alfabetização e letramento como parte importante da construção do conhecimento, contribuindo para a construção do pensamento autônomo leitor, mas também como veículo de ideias, sentimentos, emoções, inspirações e a linguagem como processo de informações e experiências.

Evidenciamos que a literatura infantil favorece uma aprendizagem que exerce uma importante função no desenvolvimento infantil, e auxilia a criança a reconhecer o mundo e a se reconhecer, à medida que toma a oralidade como ponte de partida que leva a considerar as diversas linguagens literárias infantis com diversas realidades como ações dinâmicas que constituem o sujeito, o mundo e o universo leitor. Acompanhar a criança em seu desenvolvimento literário exige um olhar teórico-reflexivo sobre o seu contexto sociocultural. Avanços importantes evidenciam-se que, nas escolas, a literatura infantil recebe fortes aliados numa prática que busca evidenciar fazeres intencionais e reflexivos no sentido de um processo voltado a uma aprendizagem eficaz e significativa direcionado ao acompanhamento individual e a promoção de oportunidades de aprendizagens para os alunos. Sendo assim, a aprendizagem do mundo literário contempla interrogações e definições quanto a efetivação na prática de uma concepção que tenha por intenção a melhoria da ação educativa.

Experiências exitosas, nesse sentido, impulsionam as escolas do ensino fundamental e educação infantil a buscarem formas de acompanhar e registrar o desempenho dos alunos com a literatura infantil diversificada, o qual vem havendo princípios de respeito e valorização da leitura e os diferentes jeitos de ser e aprender dos aprendizes, os quais atrelados à visão

mediadora da literatura infantil. Trata-se de uma prática educativa que resulta em inclusão para todos num ambiente livre, com possibilidades cognitivas, com nível de desenvolvimento e oportunidades educativas, traçando uma abordagem de maior aprofundamento sobre a concepção mediadora do professor em relação à literatura infantil no sentido de acompanhar o percurso literário da vida da criança.

A aprendizagem no sentido do desenvolvimento, para Piaget (1970, 1977), pressupõe equilíbrio, conflito, reflexões e resolução de problemas. Para ele cabe aos adultos mediar a aquisição de ferramentas culturais (linguagens e símbolos) da criança de forma a levá-las a refletir sobre as suas experiências, articulando ideias e construindo compreensões cada vez mais ricas acerca da realidade.

Também em Vygotsky (1933,1988), o conceito de mediação é essencial em termo de desenvolvimento. Segundo ele há uma grande diferença entre o que uma criança pode aprender sozinha ou com a ajuda de outra pessoa que lhe proporcione desafios adequados ao longo de seu desenvolvimento. Ainda de acordo com Vygotsky (op.cit) o professor não deve levar em conta como ponto de partida para ação pedagógica, apenas o que o aluno já conhece ou faz, mas principalmente deve levar em conta suas potencialidades cognitivas realizando outros desafios e mais exigentes no sentido de envolvê-las em novas situações de modo a provocá-las permanentemente a superação cognitiva.

A seguir, propomos, baseado em alguns sites que trazem propostas para a educação infantil e anos inicial do Ensino Fundamental, algumas atividades que têm como proposta as cantigas de roda.

4.2 Propostas de trabalho com as cantigas na escola

As atividades aqui propostas são alguns exemplos de como o trabalho com as cantigas pode ser (não) realizado nas escolas. Elas são organizadas por dia de atividade: 1º dia: ocorrerá a problematização e sensibilização dos alunos ao propor a canção. 2º dia: o intuito será cantar a música e brincar, interpretar a canção proposta. 3º dia: será mostrado a arte, a pesquisa em relação à canção. 4º dia: cantar, brincar ler e escrever. 5º dia: escrita, interpretação do texto, separação silábica. 7º dia: cantar, brincar e representar. 8º dia: haverá a culminância. E por fim a avaliação de todo o processo.

Sequência didática 1

Corpus da Proposta: Cantiga de roda – O” Cravo e a Rosa”.

Público: anos iniciais do Ensino Fundamental

Objetivos:

- Desenvolver a leitura e a escrita;
- Conhecer e identificar o que são cantigas de roda;
- Vivenciar e aprender a cantiga popular do folclore brasileiro: O cravo e a Rosa;
- Valorizar as cantigas do passado que fazem parte de nossa cultura como: O Cravo e a Rosa, ciranda cirandinha, Teresinha de Jesus, a canoa virou;
- Desenvolver práticas de leitura e escrita, como o vocabulário, a expressão oral, e a criatividade através da cantiga de roda o cravo e a rosa;
- Enfatizar a canção do cravo e a rosa como preservação da cultura popular;
- Desenvolver a socialização com os alunos através da música e brincadeiras.

Estratégias

Debater que as cantigas de roda são importantes para a cultura e o resgate do folclore brasileiro, que elas podem ser chamadas de cirandas e têm características folclóricas, e que são de grande importância para o entretenimento para as crianças nas escolas, creches e parques.

1º dia- Problematização e sensibilização

- Conversar com as crianças em círculos e questionar:

- ❖ Vocês gostam de cantar?
- ❖ De músicas?
- ❖ Gostam de dançar?
- ❖ Quais as letras do cravo e a rosa

Um projeto com muitas atividades com cantigas de roda e que eles poderão participar de muitas brincadeiras;

- Dar exemplo de atividades;

- Teatro com “cravo e a rosa;”

- Música “O cravo e a Rosa”

-Treino ortográfico com as palavras;

- Identificar se as palavras Cravo e Rosa são masculinos ou femininos;
- Chamar o aluno ao quadro para escrever as palavras cravo e rosa e identificar as vogas;

2º dia: Cantar, brincar, interpretar a música do Cravo e a Rosa

- Desenhar, pintar, escrever a letra da música com as crianças identificando as consoantes;
- Interpretação moral da música, fala de quê? Quem são?
- Pedir para que formem uma roda no espaço educativo para expressarem a cantiga “O cravo e a Rosa”
- Ilustrar o “Cravo e a Rosa” em cartolina e demonstrar para os colegas.

3º dia- Cantar, brincar, arte, pesquisa

- Cantar e brincar com a música;
- Continuar a trabalhar com a inicial da palavra Cravo (C);

4º Dia: Cantar, brincar, ler e escrever

- Cantar e brincar com a música;
- Destacar novamente o nome da cantiga- questionar além do cravo, qual a outra flor existente na música?
- Trabalhar com a palavra rosa. Quantas letras possuem? Quantas vogais? Qual a primeira letra da palavra Rosa?
- Trabalhar com a forma geométrica: Circular as palavras iniciadas com a letra R;

5º dia: Escrita, Interpretação do texto, separação silábica

Arte: pintar a letra R de rosa com tinta guache e pincel, questionar: quantas flores aparecem como personagens na música? O que aconteceu entre elas? (o cravo e a rosa), é correto brigarmos uns com os outros?

- Como foi que o cravo e a rosa saíram da briga?
- Conscientizar que a violência é errada entre as pessoas exemplificando a música trabalhada;
- Trabalhar a coordenação motora (desenhar a letra com giz no chão e pedir que as crianças percorram o traçado).

- Ilustração de uma rosa para as pessoas do agrado de cada um.

6º Cantar e brincar, com a letra da música

- Questionar o que são: cravo e rosa, plantas ou animais?
- Trabalhar com imagens de várias plantas;
- Pesquisa em livros, recortes, colagem do cravo e a rosa.

7º dia: Cantar, brincar e representar

- DVD do Cravo e a Rosa
- Coreografias da cantiga de roda cantando a música
- Cravo e a Rosa;

8º dia: Culminância

- Apresentação da cantiga de roda “O Cravo e a Rosa”; trabalhos desenvolvidos (desenhos, colagens cartazes)
- Teatro de sombra.

AVALIAÇÃO

- Observar a participação e o desenvolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas;
- Analisar se conseguiram entender a importância das cantigas de roda como tradições culturais;
- Observação nas habilidades da escrita e leitura, tendo como instrumento a participação e motivação das crianças respeitando a individualidade de cada um com as atividades sequenciadas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

Só Escola.

Em relação à proposta apresentada, acreditamos que ela poderia ser melhorada no que se refere ao trabalho com os aspectos gramaticais que se sobressaem sobre os de interpretação e conhecimento de mundo como, por exemplo circular letra, pintar etc. Podendo quem sabe explorar mais a musicalidade da canção, as rimas, os aspectos lúdicos da música, ensinamentos e reflexões que a música poderia propor por meio de sua leitura (escuta) entre outras coisas. Tudo isso levando a entendermos que nem toda proposta que encontramos na internet deve ser

aplicada como tal se encontra, mas devendo passar por um olhar minucioso do professor. Este tendo o papel de notar o que esta pode contribuir para o aprendizado significativo do seu aluno. E assim poder ressignificar esse plano para atender as necessidades do seu alunado se possível seguindo as instruções de documentos oficiais como a BNCC.

Sequência didática 2

- Trabalhar com a cantiga de roda (Ciranda-Cirandinha)

Público: 1º ano do ensino fundamental

Justificativa

- Essa atividade proporciona um gênero que permite às crianças inferir o sentido da criança, em relação a leitura e escrita. Tendo como objetivo identificar o nível de alfabetização em que se encontra o educando.

Objetivo geral:

- Desenvolver atividades voltadas para a leitura e escrita, utilizar o gênero literal cantiga de roda, (ciranda - cirandinha);
- Proporcionar interação entre a turma;
- Elaborar cartaz e registrar palavras no caderno;
- Trabalhar a leitura compartilhada;
- Leitura em voz alta pela professora.

Conteúdos

- Gênero textual => Cantiga de roda (ciranda-cirandinha), leitura oral, escrita e ortografia.

Metodologias

- Explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as cantigas de roda;
- Debater, questionar, expressão de opiniões, música, interpretação da cantiga de roda registrando na lousa as hipóteses dos alunos sobre a cantiga de roda, quais as mais conhecidas e citá-las;
- Vídeos com a cantiga de roda;
- Registro das pré-leituras, onde os alunos vão ordenar tiras de papel com versos e palavras da cantiga ciranda-cirandinha irão montar em mural com os versos da cantiga;

- Convidar toda a sala para fazer uma roda e cantar ciranda-cirandinha e logo após lerem os versos expostos nas tirinhas pelos alunos;
- Fazer leitura compartilhada das frases.

Recursos

- Canção infantil impressa, vídeo, computador, caixinha de som, caneta.

Tempo estipulado- 2 aulas

Avaliação

A avaliação será contínua, diagnóstica, observada através das atividades desenvolvidas com os alunos em termo da leitura e escrita.

Essa proposta assim como a anterior se apegam muito aos aspectos gramaticais, não que esses não possam ser explorados. Mas acreditamos que estes devem ser trabalhados não de forma isolada, mas em conjunto com a musicalidade da canção, as rimas os aspectos lúdicos da música, ensinamentos e reflexões que esta traz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente que o contexto histórico da música na educação brasileira, mais especificamente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, perpassou movimentos religiosos, artísticos, culturais políticos e na educação se consolidou com a literatura infantil e chegou até os referenciais da educação infantil, na LDB e na BNCC.

Conheceu-se a formatação estrutural da educação infantil nos eixos das brincadeiras e interações, nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiência como objetivos de alcance no trabalho com a música e as cantigas de roda na educação infantil. Reconheceu-se que a música é referenciada nas Diretrizes da Educação Infantil e na BNCC.

A educação infantil e o perfil didático pedagógico lúdico gradativamente no curso histórico da educação infantil foi se moldando para uma educação democrática, interacionista e com estratégias mais inovadoras que tomaram consciência de aprendizagem e não de mecanismos de controle. A música foi uma delas.

Consignou-se que a música na educação infantil se associa ao desenvolvimento de competências expressas nos campos de experiência que esta modalidade apresenta na BNCC. Compreendeu-se que assim como na educação infantil, no ensino fundamental das séries iniciais, a música e as cantigas de roda são componentes indicados para uso de forma lúdica com alunos da educação infantil e dos anos iniciais promovendo competências linguísticas, de letramento, cognição e alfabetização.

Considerou-se que a transição da educação infantil para as séries iniciais deve ter uma ideia de continuidade dos eixos, direitos e campos de experiência da educação infantil, e, progressivamente isso vá se conciliando com novos contextos de aprendizagem, sempre auxiliados pelas estratégias, recursos e práticas que antes vinham sendo administradas. Nesse sentido, a música, as cantigas de roda devem continuar no processo ludo-pedagógico de ensino-aprendizagem nas séries iniciais.

Ficou evidente, neste estudo, que a literatura infantil é capaz de desenvolver a interação a inclusão entre os pequenos, além de despertar sua inteligência. E o papel do professor é fundamental nesse processo no contexto escolar. Como pudemos evidenciar nas propostas apresentadas, o olhar do professor sobre o trabalho com as cantigas em sala de aula deve ser minucioso. É preciso que se entenda que através de um simples cantar a criança pode ser conduzida a outras realidades, podendo conhecer o mundo ao seu redor, ou seja, a cultura de

um povo, seus costumes, como também, se relacionar com outros estimulando o respeito, o desenvolvimento motor entre outras habilidades como letramento e alfabetização.

Como já citamos neste texto, os eixos estruturantes da educação infantil são as interações e brincadeira, pelas quais se desenvolvem aprendem e se socializam, expressando afetos e regulando emoções (Brasil 2017 *apud* Brasil, 2010). Nesses eixos, associando às competências gerais da educação básica, consigna que as crianças têm direitos de aprendizagem que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Trabalhar esses direitos, planejadamente na escola, independente de qual a estratégia metodológica (Brasil (2017). A intencionalidade educativa organizando e propondo experiências que são próprias da natureza do desenvolvimento das crianças. Nisso vale adotar entre outras práticas a música, a expressão despertada pelos sons, pelo movimento e pela interação que uma cantiga de roda propõe, por exemplo.

Logo, é muito importante o trabalho com a música no ensino infantil e fundamental, mas para que essa proposta possa dar frutos é necessário ser trabalhada de forma adequada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.**

BENJAMIN, Roberto. 1989. **Folguedos e danças de Pernambuco. Recife:** Fundação de Cultura Cidade do Recife

BUJES, Maria Isabel E. **Escola Infantil: pra que te quero.** In CRAIDY, Carmem; KAECHER. E. (orgs). **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed,2001.

CALDIN, Clarice. **A oralidade e a escrita infantil:** referencial teórico pra a hora do conto. 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701304>> Acesso em: 18 de abril de 2019.

CAMARGO, Luís Hellmeister. **Poesia infantil e ilustração:** estudo sobre Ou Isto Ou Aquilo de Cecília Meireles. 1998. Dissertação (Mestrado em Teoria literária)- Universidade estadual de Campinas, Campinas, SP, 1998.

CAMARGO, Luiz (1995). **A ilustração do livro infantil.** Belo Horizonte lê.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: teoria, análise, didática.** 1.ed. São Paulo. Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes (1995), **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira.** 4ª Ed. new, camp /. São Pauo: Edusp

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. 5ª Ed. São Paulo Altas, 1996.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce.** 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira:** história e histórias. 6ed. São paulo. Ática, 1999.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

O Julgamento da criança. São Paulo. Mestre Jou, 1977.

PENNA, Maura. **A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos.** Revista da Abem, v.10, p.18-28, 2004.

PIAGET, Jean. **A construção do real na Criança**. Rio de Janeiro: zahar, 1970.

SANTOS, Glausa. **A origem das cantigas de rodas**. 2008. Disponível em:<<https://gleusasantos.wordpress.com/2008/10/17/a-origem-das-cantigas-de-roda/>> Acesso

SILVA, **Mediação cultural: literatura infantil e música, a interculturalidade através da contação de histórias nas escolas**. UNILA, Universidade Federal da Integração Latino Americana. 2017. Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História. (ILAACH.) Letras, artes e mediação cultural. Foz do Iguaçu. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3207>> Acesso em: 28/12/2021.

SILVA, Cleidiane. **As cantigas de roda no contexto da educação infantil**. Disponível em<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID1304_04082016091518.pdf> Acesso em 18 de abril de 2019.

SOARES, Magda. **A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO Maria Zélia (orgs). *Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, Rejane da Silva. **Cantar histórias, encantar e formar leitores: reflexões sobre a música e literatura na educação infantil**. Universidade federal do Piauí. UFPI. 2017. VI ENLIJE. *Literatura e outras artes. Reflexões, interfaces e diálogo com o ensino*. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enlije/2016/TRABALHO_EV063_MD1_SA13_ID169_25072016102451.pdf> Acesso em: 28/12/2021.

SOUSA, Ana Maria Costa de. **Educação Infantil: Uma proposta de gestão Municipal**. Campinas: Papirus, 1996.

VIGOTSKY, lev semionch. **A formação social**. São Paulo: Martins Fontes. 1988.